
A EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS POSSIBILIDADES NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

LA EDUCACIÓN FÍSICA Y SUS POSIBILIDADES EN LA EDUCACIÓN MEDIA INTEGRADA

PHYSICAL EDUCATION AND ITS POSSIBILITIES IN INTEGRATED HIGH-SCHOOL

Guilherme de Souza Marques¹

Bruno Gawryszewski²

Resumo: O presente texto tem como objetivo analisar o papel da Educação Física em instituições que ofereçam a modalidade de Ensino Médio Integrado. Trata-se de uma pesquisa teórico-empírica em que foi combinada a revisão bibliográfica sobre o Ensino Médio Integrado e a Educação Física com observações e entrevistas como instrumentos da pesquisa de campo. O estudo defende que a Pedagogia Crítico-Superadora para o ensino da Educação Física se constitui no fundamento teórico-pedagógico mais adequado para a perspectiva da integração do Ensino Médio com a Educação Profissional. Concluímos com a pesquisa de campo que há um esforço em organizar a disciplina de forma mais integrada, embora ainda falte maior organicidade e clareza da proposta.

Palavras-chave: Educação Física; Ensino Médio Integrado; Pedagogia Crítico-Superadora.

Resumen: El presente texto tiene como objetivo analizar el papel de la Educación Física en instituciones que ofrezcan la modalidad de Educación Media Integrada. Se trata de una investigación teórico-empírica en que se combinó la revisión bibliográfica sobre la Educación Media Integrada y la Educación Física con observaciones y entrevistas como instrumentos de la investigación de campo. El estudio defiende que la Pedagogía Crítico-Superadora para la enseñanza de la Educación Física se constituye en el fundamento teórico-pedagógico más adecuado para la perspectiva de la integración de la Enseñanza Media con la Educación Profesional. Concluimos con la investigación de campo que hay un esfuerzo en organizar la disciplina de forma más integrada, aunque aún falte mayor organicidad y claridad de la propuesta.

Palabras llave: Educación Física; Educación Media Integrada; Pedagogía Crítico-Superadora.

Abstract: The purpose of this text is to analyze the role of Physical Education in institutions that offer the Integrated High School modality. This is a theoretical-empirical research in which the literature review on Integrated High School and Physical Education was combined with observations and interviews as field research instruments. The study argues that the Critical-Overcoming Pedagogy for the teaching of Physical Education constitutes the most appropriate theoretical-pedagogical foundation for the perspective of the integration of High School with Professional Education. We conclude with field research that there is an effort to organize the discipline in a more integrated way, although there is still a lack of organicity and clarity of the proposal.

Keywords: Physical Education; Integrated High-School; Critical-Overcoming Pedagogy.

No cenário brasileiro mais recente, mais especificamente a partir do segundo mandato do governo Lula (2007-2010), ocorreu uma expansão em larga escala da formação profissional. A expansão se deu no contexto do programa Brasil Profissionalizado, que tinha como um dos objetivos a estimular o Ensino Médio integrado à Educação Profissional nas redes estaduais de ensino, através da concessão de recursos e planejamento estratégico vinculado ao PDE/Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação. Esse processo político, aqui apenas mencionado, culminou na Lei nº 11.892/2008, que

estabeleceu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica de ensino com a criação de 38 Institutos Federais (Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia) e, conseqüentemente, a construção das escolas técnicas em diversos *campi* no Brasil³.

Tendo em vista a expansão das escolas técnicas de nível médio pela modalidade do Ensino Médio Integrado, tal configuração implica numa outra organização curricular, que pressuponha integração entre as dimensões constitutivas da vida social (por exemplo, o trabalho, a ciência, a cultura, dentre outras) e sob o princípio formativo da unidade entre o chamado trabalho manual e o trabalho intelectual.

No presente artigo, o foco ao qual dirigimos nossos esforços está na disciplina de Educação Física, em que temos como objetivo analisar o seu papel em uma instituição de ensino que ofereça formação profissional em nível médio integrado. A fim de chegar a tal intento, discorreremos sobre a proposta do Ensino Médio Integrado (EMI) e, posteriormente, o lugar da Educação Física como disciplina escolar que contribua para essa perspectiva formativa. A seguir, apresentaremos os resultados da pesquisa de campo realizada em duas instituições de ensino.

O Ensino Médio Integrado: pressupostos

O EMI tem como fundamento filosófico, epistemológico e pedagógico a formação politécnica e omnilateral e teria como pressuposto fundamental a busca pela conciliação entre teoria e prática, a partir de uma concepção de formação ampliada, em que as dimensões humanas sejam plenamente desenvolvidas, a fim de lhes proporcionar a compreensão das relações sociais de produção e o próprio processo histórico de produção da vida em sociedade.

Essa concepção se afirma pelo trabalho como princípio educativo, de modo que as dimensões da vida humana (o próprio trabalho, a cultura, a ciência) estejam integradas ao e no currículo. Assim, muito além do que uma expressão temporal do contexto econômico, o trabalho é entendido também como uma mediação primordial entre o ser humano e a natureza. Portanto, conforme enfatiza Ramos (2011, p.776) “ter o trabalho como principio educativo implica referir-se a uma formação baseada no processo histórico e ontológico de produção da existência humana”.

No entanto, a concepção integrada de educação e que tenha o trabalho como princípio educativo implica em uma formação humana marcadamente oposta à lógica profissionalizante, que reforça o dualismo educacional, mas que se faz tão presente historicamente na educação brasileira. A plataforma de defesa do EMI não se ampara como manifestação de política compensatória aos desvalidos, nem como necessidade de formação de capital humano para a economia brasileira, mas sim intrinsecamente relacionada às necessidades dos sujeitos, no sentido do enfrentamento das tribulações de ordem de subsistência e na pauta de que todos os seres humanos tenham o direito a receber uma formação que lhe transmita todo o arcabouço dos saberes historicamente sistematizados pela humanidade. Ciavatta e Ramos compartilham do pensamento sobre a educação rompendo com a lógica alienante do capital e que possa se constituir em uma travessia para uma formação ampliada. Segundo Ciavatta e Ramos (2011, p.31):

No horizonte permanece a necessidade de se construir um projeto de ensino médio que supere a dualidade entre formação específica e formação geral e desloque o foco de seus objetivos do mercado de trabalho para a formação humana, laboral, cultural e técnico-científica, segundo as necessidades dos trabalhadores.

A articulação entre o ensino médio e o profissional visa nortear que ambos estejam integrados no trato com o conhecimento. Dessa forma, a distinção entre dar-se-ia muito mais pelos conhecimentos específicos de cada área que, no entanto, formariam uma unidade curricular. Ou seja, ainda que ensinado como conteúdo específico da educação profissional, um determinado conhecimento científico só é conhecimento, porque pode ser generalizado e entendido de modo articulado às leis gerais da ciência. E se é um conhecimento científico significa que é fruto da sistematização histórica que as gerações passadas proporcionaram como legado às novas gerações.

Ramos (2011, p.776) entende que nessa configuração o currículo seria uma síntese concreta de uma relação entre partes e uma totalidade, pois assim:

Ele [o currículo, acréscimo nosso] organiza o conhecimento e desenvolve o processo de ensino-aprendizagem de forma que os conceitos sejam apreendidos como sistema de relações históricas e dialéticas que constituem uma totalidade concreta. Esta concepção compreende que as disciplinas escolares são responsáveis por permitir apreender os conhecimentos já construídos em sua especificidade conceitual e histórica; ou seja, como as determinações mais particulares dos fenômenos que, relacionadas entre si, permitem compreendê-los.

Por conseguinte, um currículo integrado pretende organizar o conhecimento de modo a permitir que o conteúdo ministrado nas disciplinas escolares sejam compreendidos como determinações mais particulares dos fenômenos gerais da existência humana. Uma das estratégias propostas para evitar a fragmentação dos saberes é a interdisciplinaridade. Trata-se de um método bastante reivindicado e supostamente utilizado para contextualizar conhecimentos disciplinares nas escolas, particularmente pela realização de projetos em comum por vários professores. Assim, é usual que esses professores busquem intersecções de partes em comum que proporcionem esse trabalho integrado. Ainda que esteja imbuída de louvável esforço, essa iniciativa de cunho metodológico é limitada, pois incide apenas no nível de contextos para reflexão sobre um dado aspecto da realidade (por exemplo, a coleta e tratamento do lixo, o trabalho precarizado, a falta de acesso aos medicamentos, etc.). Ao se contrapor a essa forma de trato com o conhecimento, Ramos (2011, p.776) entende que:

A interdisciplinaridade, como método, é a reconstituição da totalidade pela relação entre os conceitos originados a partir de distintos recortes da realidade; isto é, dos diversos campos da ciência representados em disciplinas. Isto tem como objetivo possibilitar a compreensão do significado dos conceitos, das razões e dos métodos pelos quais se pode conhecer o real e apropriá-lo em seu potencial para o ser humano.

Considerando o exposto acima, a próxima seção se destinará a abordar e refletir como a Educação Física tem sido tratada e pensada enquanto disciplina escolar, de modo a delimitar a perspectiva da Educação Física no imaginário do senso comum e o processo histórico da “crise” na disciplina. Trataremos questões sobre o surgimento da pedagogia Crítica Superadora e suas contribuições para prática pedagógica dos docentes da disciplina em instituições de ensino médio integrado.

Educação Física como disciplina escolar e a Pedagogia Crítico-Superadora

A Educação Física tem se colocado como uma disciplina que figurou diversos papéis no decorrer de sua existência como componente curricular. E, registra-se, desde seus primórdios sob respaldo do militarismo e da medicina e ainda cobrindo o período tecnicista, predominantemente a Educação Física se constituiu e forjou sua identidade atada às demandas da classe dominante que, por sua vez, deseja a manutenção da estrutura social.

Ainda no tempo presente, paira no senso comum que a Educação Física é uma disciplina escolar destinada a ser um instrumento de ocupação do tempo vago e recreação. Nessa visão, a intervenção pedagógica seria menos complexa, pois esse trabalhador docente não teria necessidade de organizar o conhecimento e agiria em um improviso constante, cuja função está muito mais associada em ocupar os alunos do que levar possibilidades de ensino sistematizado. Nessa visão corrente, na maioria das vezes o trabalho do professor é visto como dispensável e como um conjunto de atividades sem importância, onde qualquer um pode fazer essa tarefa independente de formação.

No entanto, entendemos que esse senso comum, embora ainda exista, vem sendo cada vez mais enfrentado pelo corpo de professores, sobretudo devido às mudanças históricas que o campo de conhecimento vem passando, oriundo de toda uma nova gama de contribuições teóricas e metodológicas, que questionou nas últimas décadas o padrão esportivista e de rendimento que caracterizou por muito tempo a disciplina na escola.

Não há como ignorar que o confronto e a reflexão sistematizada contra esse padrão tecnicista e a sua formação conservadora teve notável ascensão no início da década de 1980, período em que ficou conhecido como a “crise da Educação Física”, por engendrar grandes embates políticos, teóricos e ideológicos na área (MELLO, 2014). Nesse momento, os educadores vão buscar respostas sobre os objetivos e características que perpassavam a Educação Física em matrizes teóricas diferentes da positivista, no campo das ciências humanas e sociais e esse momento histórico materializa uma série de novas formulações teóricas da Educação Física brasileira, o que ficou conhecido como movimento renovador. Dentre as diversas abordagens, por conta dos limites de espaço permitidos pelo texto, enfatizaremos somente a pedagogia Crítico-Superadora.

A Pedagogia Crítico-Superadora foi desenvolvida a partir da formulação da teoria social crítica de Karl Marx, o materialismo histórico-dialético e possui forte influência da pedagogia histórico-crítica de Dermeval Saviani. A obra de referência da abordagem é o livro *Metodologia do Ensino de Educação Física* e trata-se de um texto construído por um grupo que se autodenominou como coletivo de autores. Em sua concepção, a Pedagogia Crítico-Superadora é diagnóstica, pois leva a uma leitura da realidade; teleológica, pois esse processo de formação visa um projeto de homem e mundo em um sentido de transformação; e judicativa, pois tem como finalidade a capacidade de julgar os valores a partir de uma nova ética, de acordo com a visão de classe. Nessa abordagem, as questões que perpassam a sociedade são analisadas e problematizadas junto com os alunos, a uma busca do desenvolvimento do educando em todas as suas dimensões (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Sem perder de vista de que o presente artigo trata da Educação Física em instituições de ensino médio integrado, apontamos que a obra *Metodologia do Ensino da Educação Física* aponta aspectos centrais sobre o desenvolvimento e o nível de abstração que aluno pode chegar no ensino médio. Nesse ciclo de ensino, referido como quarto, o discente entra em processo de reflexão profunda sobre os elementos estudados, pois é um momento formativo que leva o sujeito a possibilidade de sintetizar informações de caráter científico que exigem um nível mais elevado de abstração (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Podemos supor que o discente nesse ciclo já é capaz de perceber, analisar e organizar mecanismos estruturais mais complexos como economia, mídia e violência, dentre outros. As problematizações procuram conduzir o aluno a entrar em choque com as percepções concretas imediatas da realidade, levando a um nível de reflexão abstrata estimulada pelas atividades e, posteriormente, retornando para as percepções mais concretas, de modo a levar a uma compreensão de um fenômeno em sua totalidade. O objetivo da escola segundo o Coletivo de Autores (1992, p.24) é que “Cabe-lhe formar o cidadão crítico e consciente da realidade social em que vive para poder nela intervir na direção dos seus interesses de classe”.

A intrínseca lógica positivista de fragmentação do conhecimento, no caso, a Educação Física, supostamente uma disciplina que cuidaria somente do corpo, reforçaria a estrutura avaliativa de criar posições distintas em uma escala de desempenho por rendimento, que é responsável por engendrar as múltiplas pontuações, a compreender o sucesso ou fracasso. Por isso, de acordo com o Coletivo de Autores (1992, p.68) que advoga que “A avaliação do processo ensino-aprendizagem é muito mais do que simplesmente aplicar testes, levantar medidas, selecionar e classificar alunos”, a Pedagogia Crítico-Superadora tem como proposta de avaliação desenvolver instrumentos que considere os fenômenos estudados nos seus diversos canais, atravessando campos distintos do saber e da vida em sociedade, entendendo que somente a esfera motora não é suficiente em dar conta das necessidades e possibilidades nesse nível de instrução. Desse modo, o conjunto de saberes e experiências que podem potencializar e ampliar a visão de mundo dos discentes está atrelada a leitura da realidade, intrínseca à proposta de educação dos filhos dos trabalhadores (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Para finalizar essa seção, entendemos que a escola, enquanto instituição formadora tem como um dos seus objetivos selecionar os conhecimentos sistematizados e socializá-los. Trata-se de uma proposta que em hipótese alguma nega a técnica, mas que a entende contextualizada numa prática significativa para que o aluno reflita sobre a sua prática e o conjunto de fatores que perpassem mediatamente o indivíduo em si. E é nesse sentido que iremos discutir como se deu a prática pedagógica da disciplina em instituições de ensino.

A educação física nas instituições de ensino médio integrado: a pesquisa de campo

O objetivo da pesquisa de campo compreender o papel da disciplina de Educação Física em instituições que tivesse a modalidade de Ensino Médio Integrado. No caso da presente pesquisa, esta foi realizada em duas instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica na

Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Antes de ir a campo, a pesquisa foi submetida à apreciação no Comitê de Ética e, logo que aprovada, foram iniciados os contatos através de e-mail, telefonemas e mensagens por celular com um professor de educação física de cada uma das duas instituições de ensino. Nessa troca de informações, alinhamos uma série de parâmetros necessários para começar a pesquisa de campo, como dias, horários e locais. Também tivemos o cuidado de informar aos professores os métodos que iríamos utilizar no estudo. Devido ao procedimento da ética em pesquisa, preparamos dois documentos: uma carta de apresentação para ser entregue diretamente aos professores e um “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Direcionado aos docentes”. Em linhas gerais, os procedimentos da pesquisa de campo foram a observação descritiva e a entrevista semiestruturada, explicadas a seguir.

O trabalho de campo foi realizado em quatro visitas entre os meses de outubro e novembro no ano de 2017. Para efeitos de discussão dos resultados, nomearemos as instituições da como A e B, bem como para nomear os docentes de Educação Física das suas respectivas instituições. O estudo utilizou como um dos instrumentos a observação descritiva em um primeiro momento e teve como objetivo trazer algumas percepções sobre o entorno e a organização das instituições, bem como o desenvolvimento da prática pedagógica durante as aulas.

As duas instituições (A e B) estão localizadas em bairros razoavelmente povoados com pequenos comércios no entorno e quantidade significativa de residências, embora de baixa densidade nas edificações. No entanto, no caso da escola B, esta se localiza em um antigo pólo industrial do Rio de Janeiro e que foi desindustrializado nas últimas décadas, conforme movimento histórico observado em várias localidades da capital. Também foi possível constatar que ambas as instituições estão bastante próximas de comunidades/favelas que tem ocorrido conflagração de violência, sobretudo no caso da escola B.

No âmbito dos pontos em comum, as instituições da Rede Federal, embora haja relatos formais e informais das dificuldades aumentadas por conta dos anos de agravamento de crise, ainda dispõem de uma estrutura satisfatória, pois foi observada a existência de auditórios, laboratórios, bibliotecas, quadras poliesportivas, espaços de convivência estudantil, setores de apoio pedagógico e murais de comunicação.

Em ambas as instituições, as aulas da disciplina de Educação Física dispõem de dois tempos semanais. No entanto, foi constatada diferença entre as escolas, na medida em que a instituição A tem em média 22 alunos por turma e carga horária da disciplina nos quatro anos do Ensino Médio Integrado, enquanto a instituição B tem uma média superior de estudantes, nunca menos do que 30, e com aulas da disciplina apenas nos dois primeiros anos do curso.

Nas aulas observadas, foi percebido que ambos professores apresentaram um repertório sortido de atividades mais próximas às abordagens mais abertas e críticas da Educação Física, embora com variações. Na instituição A, o docente privilegiou propostas com objetivo de fomentar o exercício de um senso coletivo a partir da superação de desafios. As aulas materializaram uma série de ações onde foi possível perceber o recrutamento de diversas esferas da vida, como a dimensão cognitiva no ato de criar soluções para os problemas, por exemplo. Mesmo não sendo possível enquadrar explicitamente em alguma abordagem (algo que possivelmente nem seja o fundamental), entendemos que as aulas

ministradas se aproximavam das concepções pedagógicas críticas, Crítico-Emancipatória e Crítico-Superadora.

Já as aulas na instituição B foram enfatizadas as vivências de determinados gestos motores para domínio e aplicação da técnica. A percepção que tivemos sobre a observação da aula de Educação Física na instituição B foi que a técnica a priori se apresenta como meio que se volta para vivência dos gestos motores da modalidade. Percebemos que o desenvolvimento da aula se distancia do tecnicismo que historicamente fundamentou a disciplina. As observações dessas aulas mostraram uma aproximação da abordagem desenvolvimentista, pois foi constatada uma preocupação especial com os gestos motores dos alunos, em que o movimento é um elemento a ser democratizado pela disciplina. No entanto, ressaltamos que seria precipitado tomar a observação dessas aulas como resposta definitiva para o julgamento da configuração da disciplina nessas instituições, devido à brevidade da possibilidade de ocorrência da pesquisa de campo. Reconhecemos a necessidade de permanecer mais tempo em campo para aprofundamento e refinamento de qualquer tipo de conclusão.

Outra ferramenta utilizada foi a entrevista semiestruturada com cada um dos docentes das duas instituições de ensino, tendo como objetivos diversos articular a fala dos professores de Educação Física, a sua concepção pedagógica e um desdobramento do conjunto de elementos nas suas aulas. O objetivo foi compreender qual seria a ideia de Educação Física e os pressupostos pedagógicos que balizam esses docentes em uma instituição que tem como objetivo formar o profissional de nível médio técnico. Por isso, foi dada ênfase em indagar se a disciplina é lecionada de maneira integrada a outras disciplinas e sobre questões como valores e habilidades do mundo do trabalho que poderiam ser identificadas ou se eram trabalhadas nas aulas.

O professor identificado aqui como A, é do sexo masculino possui mestrado e atualmente faz doutorado em educação na Universidade Federal Fluminense. O docente é regente em diversos cursos técnicos da instituição e também ministra aulas e orienta trabalhos no programa de pós-graduação da instituição. A professora, identificada como B, é do sexo feminino possui mestrado e doutorado fora do país. Além de ministrar aulas no ensino médio integrado, a professora atua em um projeto de extensão da instituição e também é coordenadora do ensino médio.

Quando perguntados sobre a proposta pedagógica para a disciplina de Educação Física na instituição, ambos os professores identificam que trabalham em uma perspectiva mais aberta e ampliada do que a tendência tecnicista, embora os tenham compreendido a questão de modo diferenciado, já que o professor A tenha ressaltando mais a fundamentação teórica e a professora B, a interação com os alunos.

A proposta da Educação Física aqui a gente tenta contemplar os alunos dentro de uma formação integral. Sem aquela velha dicotomia cartesiana entre corpo e mente. E aí dentro disso a gente vai trabalhando, dentro de algumas perspectivas alinhadas a alguns autores, algumas abordagens. Crítico-Superadora e Crítico-Emancipatória, sem necessariamente fazer um viés só de um, tentando buscar aquilo que a gente julga necessário (Professor A)

Eu tento construir o conhecimento junto com meu aluno, é óbvio que existe alguns conteúdos, da disciplina que eles já têm conhecimento e uma ideia. [...] Mas é isso, construir conhecimento com eles, questionar eles, pedir orientação deles e o que eles

fariam nessa situação, de que forma a gente pode fazer diferente, vamos pensar em um jogo, que sugestões vocês têm (Professora B).

Com relação à indagação sobre se a disciplina era de fato concebida e executada de forma integrada às outras disciplinas, pudemos constatar o enorme desafio que incide em dar concretude à perspectiva integrada de currículo. A priori, pareceu-nos que ambas as instituições realizam esporadicamente projetos em comum, embora ainda não estejam organicamente articuladas no currículo integrado.

Já ocorreu no próprio ensino médio. No primeiro período, eu e a professora de química trabalhamos o esporte e a química, por exemplo, no material das pessoas com deficiência, as próteses. Sistema digestivo, em relação às reações químicas entre uma suplementação alimentar, a gente foi trabalhando por grupos e no final foi montado um telejornal e cada grupo apresentaria seu tema. Na culminância do projeto eles trabalhavam textos comigo, e textos com a professora de química e faziam práticas comigo (Professor A).

Semana passada apresentamos um trabalho que a gente fez com os alunos um pôster por que o tema da semana de extensão foi a “Matemática está em tudo”. Nós fomos para quadra eu a professora de biologia, a de física, o professor de matemática e a gente fez um trabalho com os alunos. O trabalho foi handebol, futsal à também o basquete.

No basquete vimos a trajetória da bola na física, marcou pontos na quadra junto com o professor de matemática que, quando se chuta para o gol, você tem o mesmo ângulo de visão. (Professora B).

Por fim, os professores foram inquiridos se conseguiam identificar a existência de competências ressaltadas no chamado mercado de trabalho e que compusessem o trabalho pedagógico da disciplina. A saber, competências como liderança, pró-atividade, cooperação, resiliência, flexibilidade. No caso do professor A, este apesar de afirmar que “Esses valores eles são trabalhados dentro da Educação Física como objetivos para educação física.”, realçou mais que tais atributos individuais são manifestados mais como consequência da prática da Educação Física do que como um estímulo pedagógico “Na educação física eu costumo dizer que a gente consegue ver de fato um caráter do sujeito.”. Ao contrário, a professora B compreende que, embora pedagogicamente não se possa ficar refém das “demandas do mercado de trabalho”, não se pode ignorá-las, já que esse seria o mundo real que os alunos terão de enfrentar. Por isso, segundo ela, a Educação Física desenvolve algumas dessas habilidades e competências encontradas no plano cognitivo e comportamental.

A gente quando vai jogar um jogo, temos que desenvolver algumas habilidades. Habilidades que vão ser úteis para a comunicação a relação, a liderança, tomada de decisão. No jogo a gente se depara com várias situações que depois no dia a dia, profissionalmente a gente se depara também. Eu faço eles pensarem isso e identificarem nas aulas, nas atividades e nos jogos essas questões, essas habilidades, essas qualidades [...]. Por exemplo a competitividade ela está presente para conseguir um cargo melhor, a cooperação é preciso para trabalhar em conjunto. É preciso chegar em um consenso ter uma organização, no nosso trabalho e eles falam isso eles identificam. (Professora B).

Conclusão

O trabalho buscou contribuir para a reflexão da disciplina de Educação Física no âmbito da modalidade da Educação Profissional que tenha como proposta curricular o Ensino Médio Integrado.

Conforme pudemos discutir, trata-se de árduos caminhos a serem trilhados, tendo em vista que a própria modalidade da Educação Profissional ainda busca maior consolidação de estatuto pedagógico, epistemológico e político, de modo a não ser continuamente justificada apenas como subterfúgio para dar conta da “questão social”, ou seja, resolver os problemas de menores infratores, jovens e adultos “sem empregabilidade” ou para supostamente o país ter força de trabalho qualificada para resolver o gargalo do crescimento econômico.

Especificamente no que tange à Educação Física, embora reconheçamos dividendos que todo arcabouço teórico legado pela “crise da Educação Física” tenha oferecido para refletir sobre a prática pedagógica e a fundamentação teórica, entendemos que a concepção da Pedagogia Crítico-Superadora é aquela que mais encontra amparo para se efetivar na perspectiva do Ensino Médio Integrado. Na medida em que assume a perspectiva de totalidade, busca fazer com que os alunos identifiquem e ajam sobre as contradições da sociedade de classes, a partir da ética da classe trabalhadora.

Por fim, a pesquisa de campo, embora realizada com amostra e tempo diminuídos, nos permitiu constatar que, embora os legados do tecnicismo, do higienismo e do militarismo ainda possam estar mais ou menos difusos no imaginário e nas práticas pedagógicas da disciplina, a proposta do Ensino Médio Integrado instituído pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica procura se distanciar desse passado e, com todas as dificuldades e limites percebidos, repensar a prática e a fundamentação da Educação Física.

Referências

- CAIRES, V. G.; OLIVEIRA, M. A. M. **Educação Profissional brasileira: da Colônia ao PNE 2014-2024**. Petrópolis: Vozes, 2016.
- CIAVATTA, M; RAMOS, M. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v.5, n.8, p.27-41, jan./jun. 2011.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- MELLO, R. A. **A necessidade histórica da Educação Física na escola: os impasses atuais**. São Paulo: Instituto Lukács, 2014.
- RAMOS, M.N. O currículo para o Ensino Médio em suas diferentes modalidades: concepções, propostas e problemas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v.32, n.116, p.771-788, jul./set. 2011.

Notas:

- ¹ Licenciado em Educação Física pela EEFD-UFRJ. Integrante do Coletivo de Estudos em Marxismo e Educação (COLEMARX). E-mail: foliosjm@gmail.com
- ² Professor da Faculdade de Educação / UFRJ. Doutor em Educação pelo PPGE-UFRJ. Integrante do Coletivo de Estudos em Marxismo e Educação (COLEMARX). Estágio de pós-doutoramento em andamento no PPFH-UERJ. Email: brunogawry@gmail.com
- ³ Segundo as fontes oficiais do governo federal, foi divulgado que 150 escolas teriam sido construídas na Chamada MEC/SETEC referente a 2007 e mais 208 escolas técnicas até o fim do quadriênio 2011-2014, em que se pretendia chegar a um total de 562 *campi* no Brasil. No entanto, as fontes são muito imprecisas e desatualizadas, o que torna a veracidade da informação bastante questionável.

Recebido em: 16/12/2017
Aprovado em: 26/03/2018